

DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS DA EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA (MG)

Daniel Féo Castro de Araújo¹

Resumo

Neste artigo apresento o resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Documentário como Instrumento para conscientização dos Impactos Ambientais e Sociais da Expansão da Cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba, MG,” cujo objetivo é apresentar aos alunos da escola municipal Archidamiro Parreira de Sousa, os impactos sociais, culturais e ambientais, decorrentes da expansão da atividade canavieira, buscando despertar um senso crítico nos estudantes. A metodologia para desenvolver, é amparada no uso do documentário “*Nas Trilhas da Cana*” que retrata a expansão do agronegócio da cana-de-açúcar no Brasil e, de modo específico na Microrregião de Ituiutaba. Após, a apresentação das etapas supracitadas, fez-se a dinâmica de roda de conversa busca-se a compreensão do crescimento do cultivo da cana-de-açúcar apreendendo as relações que possibilitam o crescimento dessa cultura no Brasil e os efeitos da sua expansão no âmbito social, cultural, e ambiental.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar; Ensino; Impactos; Ituiutaba, MG.

Introdução:

A cidade de Ituiutaba, pertencente à mesorregião do Triângulo Mineiro a oeste do Estado de Minas Gerais, está localizada entre as coordenadas geográficas 19°00’ e 19°20’ Sul e 49°30’ e 49°20’. O município possui uma população de aproximadamente 102.690 habitantes, em um território de 2.598,046 Km² (IBGE, 2014).

A cidade projetou-se em vários setores econômicos, em um primeiro momento a rizicultura e logo em seguida desenvolveu-se a agropecuária. Atualmente o município é considerado uma referência regional em agroindústria, voltado para a monocultura da cana-de-açúcar.

¹Daniel Féo Castro de Araújo é mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: Daniel.feo@gmail.com

Em relação à educação, na última década o ensino superior e técnico vem sendo alvo de investimentos significativos por parte da união. Ituiutaba já recebeu instalações de campus avançados da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. No ano de 2014, ocorreu a estadualização da UEM, aguardada por anos, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que passou a oferecer seus cursos de maneira gratuita.

A instalação de uma agroindústria canavieira geralmente ocasiona diversas mudanças nos municípios em que se instalam, bem como nos municípios vizinhos, sendo estas mudanças em sua grande maioria, no âmbito social, econômico, político e ambiental.

No município de Ituiutaba encontra-se instalada a BP Ituiutaba Bioenergia, e também das que estão instaladas nos demais municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba, como a Companhia Energética Vale do São Simão, localizada em Santa Vitória e a Laginha Agro Industrial S/A em Capinópolis. E como se não bastasse, o município de Ituiutaba também é afetado pela Triálcool, a qual se localiza no município de Canápolis, município vizinho a Ituiutaba, porém localizado na Microrregião Geográfica de Uberlândia.

O município caracteriza-se também, entre outros aspectos, por acolher, desde meados da década de 2000, inúmeras famílias de nordestinos que têm vindo para o cerrado para trabalharem – ou a procura de trabalhos – em postos de ocupação, abertos por empresas do mercado sucroalcooleiro e, neste contexto, Ituiutaba, vem se despontando como uma importante cidade que abre novos horizontes. Em termos culturais, trata-se do encontro de homens do Cerrado com os homens da Caatinga, e do Agreste e da Zona da Mata nordestina. É, portanto, encontro de sertanejos e, nem sempre, esta relação tem se dado de forma hospitaleira.

A região Nordeste do Brasil foi historicamente relegada ao atraso, apresenta um grande número de trabalhadores em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, sem acesso ao trabalho formal ou a remuneração condizente com as demandas familiares.

Nos rumos do desenvolvimento desigual e concentrado², o agronegócio sucroalcooleiro promove o encontro dos homens sertanejos. Os trabalhadores e trabalhadoras da Caatinga, do Agreste e da Zona da Mata, encontram, por meio da migração, com o povo do Cerrado. Ao perceber que os nordestinos (genericamente chamados de "alagoanos") são diferentes dos Ituiutabanos, estes, se interpretam como os donos originais do espaço ocupado pelos "outros".

A partir daí, colocam-se etnocentricamente³ como superiores aos que vem de fora – fala-se que especificamente, da migração nordestina. Outra contradição colocada insistentemente é a rejeição aos nordestinos ao mesmo tempo em que é afirmado um jargão bastante divulgado: "não existem preconceitos contra nordestinos (as)". Em certos níveis, não se trata de uma rejeição violenta, mas sim identitária, que faz com que os tijuicanos⁴ não se reconheçam como tal, como parte de um mesmo contexto, como massas manipuladas de uma mesma engrenagem produtiva.

No cenário brasileiro, os trabalhadores pobres que migram do nordeste são especialmente vitimados pelo preconceito. No caso da migração nordestina existe uma imagem – quase que sempre – vinculada à ideia equivocada de que são retirantes, miseráveis e famintos. Esta opinião desfavorável à imagem de homens e mulheres nordestinas vem constituindo estereótipos – os mesmos são reproduzidos pelo cinema, literatura e música.

A abordagem da migração como causa/consequência de um modelo econômico limita a percepção do processo histórico da migração, no qual vários projetos políticos individuais e/ou coletivos se confluem, facilitando a elaboração de análises neo-deterministas.

² A lei do desenvolvimento desigual é combinada a teoria formulada pelo revolucionário marxista russo León Trotsky, que compreende a ocorrência simultânea como um processo de [desenvolvimento](#) econômico, de aspectos avançados e atrasados nos países periféricos do sistema mundial, nos quais um setor extremamente moderno da economia pode conviver de forma combinada com o mais atrasado, resultando numa formação social particular, porém única, sem grandes contradições entre as classes dominantes. Fonte: LOWY, Michael. Teoria do desenvolvimento desigual e combinada. Artigo publicado na revista *Actual Marx*, 18, 1995. Tradução de Henrique Carneiro.

³ Etnocentrismo é um conceito [antropológico](#) que ocorre quando um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, que têm os mesmos hábitos e caráter social, discrimina outro, julgando-se melhor ou pior, seja por causa de sua condição social, pelos diferentes hábitos ou manias, por sua forma de se vestir, ou até mesmo pela sua cultura. Fonte: OLIVEIRA, R.C.(1976): *Identidade ética, identificação e manipulação*. São Paulo. ed:Tomson e liberado.

⁴ Tijuicano é o nome dado a pessoa que nasceu no município de Ituiutaba.

A partir da década de 2000, a região do Pontal do Triângulo Mineiro⁵ tem sido impactada pelo intenso investimento no setor agroindustrial, isto é, reflexo de um cenário mundial, que passou pelas formas alternativas de produção de energia, com o intuito de minimizar a dependência da economia com base no petróleo. A expansão deste segmento desde os anos 2000 reascendeu a demanda por trabalhadores (as) migrantes, entre estes, mais uma vez, percebe-se a grande incidência de nordestinos e nordestinas, cujo destino os vinculam, predominantemente, aos postos de trabalho manual/rural. Estes trabalhadores, na sua maioria, estão empregados no plantio e corte da cana-de-açúcar.

A produção agrícola voltada para as monoculturas tem promovido grandes prejuízos ambientais e sociais e com a produção da cana não é diferente. No âmbito ambiental, as monoculturas normalmente são prejudiciais para o solo, pois a falta de rotatividade necessária para a sua recuperação faz com que o solo não tenha por si só força de se regenerar, com isso cada vez mais, faz-se o uso de agrotóxicos, técnicas, e implementos agrícolas para gerar maior produtividade. Também as monoculturas poluem e degradam os recursos hídricos de forma drástica.

No âmbito social pode-se destacar os impactos principalmente em relação ao trabalhador rural e o pequeno produtor. Nas propriedades que desenvolvem grande produção, já não se remetem ao trabalho manual, e sim, ao uso de potentes e modernos tratores, e colheitadeiras. Ainda neste viés, ao considerar o produtor rural que não possui condição econômica para a implantação de técnicas e implementos capazes de suplantarem e competir com os grandes produtores, gerando assim, o aumento das desigualdades no campo.

Assim, o presente trabalho é fruto do projeto de extensão intitulado: *Documentário como instrumento para conscientização dos impactos ambientais e sociais da expansão da cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba, MG.*

A Linguagem Cinematográfica: O Uso do Documentário Nas Aulas de Geografia

⁵ O Triângulo Mineiro é uma das dez regiões de planejamento do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil. Está situado entre os rios Grande e Paranaíba, formadores do rio Paraná. Faz parte da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patos de Minas, Araxá, Ituiutaba e Patrocínio são as principais cidades do Triângulo Mineiro. Fonte: <http://www.mg.gov.br/governomg/comunidade/governomg/conhecaminas/folclore/5146?op=estruturaConteudo&coConteudo=54761&coSeqEstrutura=394&coEstruturaPai=12>

Refletir sobre sua dimensão econômica, social, cultural e histórica fornece ao aluno conhecimento do mundo a sua volta. Assim, a grande armadilha é aceitar a representação ideológica do outro sem críticas, pois isso acarreta na simplificação de cultura e do espaço geográfico de modo geral desde a união da geografia física à humanista ou humana. Como já foi sugerido o professor deve trabalhar com o filme na sala de aula partido de diversas abordagens.

De acordo com os PCN, o ensino de Geografia deve comprometer-se com o desenvolvimento do aluno como um crítico, para tanto, deve propiciar instrumentos que ajudem a refletir e a pesquisar informações sobre o mundo, ser criativos e tomar decisões. Tendo como referência o que dispõem os valores formais da educação explicitados nas diretrizes curriculares o processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-os a construir um discurso que os conduza as ações de intervenções na sociedade.

A construção e reconstrução dos conhecimentos, noções e conceitos geográficos, habilidades cognitivas e técnicas para a leitura geográfica do mundo, elemento que faça esse aluno refletir seguindo os quatro pilares da educação apontados Paulo Freire: o aprender a ser, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender. Nesse sentido não basta o professor dominar o conhecimento geográfico, é preciso ter clareza de qual metodologia utilizará para atender as necessidades do conhecimento e compreensão dos alunos.

A metodologia para desenvolver, foi amparada em duas etapas. Na primeira etapa, por meio da captação de dados no IBGE e do referencial teórico, buscou-se a compreensão do crescimento do cultivo da cana-de-açúcar apreendendo as relações que possibilitam o crescimento dessa cultura no Brasil e os efeitos da sua expansão no âmbito social, cultural, e ambiental.

Na segunda etapa, exibição do documentário "*Nas Trilhas da Cana*" que retrata a expansão do agronegócio da cana-de-açúcar no Brasil e, de modo específico na Microrregião de Ituiutaba, mostrando como isso interfere no cotidiano da sociedade em geral, os efeitos sociais e ambientais como redução da área plantada de outros cultivares, precarização do trabalho canavieiro, inserção de outras culturas, dentre outros.

Após, a apresentação das etapas supracitadas, fez-se a dinâmica de roda de conversa busca-se a compreensão do crescimento do cultivo da cana-de-açúcar apreendendo as relações que possibilitam o crescimento dessa cultura no Brasil e os efeitos da sua expansão no âmbito social, cultural, e ambiental. De acordo com Mélo et al. (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. Destarte, ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos.

Desse modo, procurando trabalhar com a reflexão e o diálogo, construímos “nossas rodas”, a partir das questões de pesquisa, e do auxílio do documentário que nos auxiliou na facilitação das discussões, durante o desenvolvimento da roda.

Postura de Utilização do Cinema em Sala de Aula

A proposta de atividade trabalhada em sala de aula foi relacionada com a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani (1984). A metodologia de ensino com base neste autor é composta por cinco passos para atingir o conhecimento do aluno. O primeiro pressuposto teórico é o conhecimento da *prática* social do aluno e o segundo momento é a sua *problematização* no seu cotidiano, sendo assim, o ponto de partida é captar os problemas enfrentados na realidade do aluno e construir conceitos que a interroguem distanciando dos conteúdos rígidos das matérias escolares. A terceira constitui-se na instrumentalização, ou seja, assimilação de recursos teóricos e práticos compatíveis com problemas vindos da prática social. O quarto passo consiste na elaboração mental de um novo conceito, que será realizado pelo aluno (SAVIANI, 1984). E, por fim, o quinto passo é a prática social, de modo que, os alunos possam obter uma visão crítica da realidade em que estão inseridos. Estes passos consolidam a construção do conhecimento geográfico para o aluno, não como depositários de informações, mas como críticos em sua própria visão de mundo. A Ciência Geografia pode ser estudada em seus mais variados conceitos através do Cinema.

Assim, ao frisar as questões sociais e econômicas do agronegócio da cana por meio do documentário: *“Nas Trilhas da Cana”*. Observou-se que muitos alunos apresentavam conhecimento maior em relação as mudanças econômicas. Em relação às metamorfoses sociais, destacaram os trabalhadores cortadores de cana oriundos de outras regiões, pois, a maioria dos alunos conheciam algum desses trabalhadores. Mas, em contrapartida sabiam pouco do processo de precarização do trabalho nessa atividade e também dos impactos sociais, principalmente da diminuição da produção de culturas arroz e feijão na região em detrimento do aumento da cana, êxodo rural, o aumento do arrendamento e também o porquê os agricultores familiares não produzem a cana. Em relação os impactos ambientais, os alunos souberam dizer sobre a poluição do ar pois, vivenciam isso no período da colheita com as queimadas dos canaviais. Porém, apresentava pouco conhecimento sobre a degradação dos recursos hídricos, os desmatamentos e a destruição da fauna e flora.



Autor: ARAÚJO, D. F. C. 2016.

Na roda de conversa, observou-se que todos os alunos gostaram de expressar sua expor o conhecimento em relação a compreensão das mudanças econômicas, sociais e ambientais decorrentes da expansão da cana-de-açúcar .Essa dinâmica permitiu após a realização das oficinas, verificar a evolução dos alunos em relação ao tema, e, sobretudo, a

criticidade da expansão do agronegócio da cana no Brasil e de forma específica na microrregião de Ituiutaba.

Considerações Finais

Atualmente, em virtude do desenvolvimento dos meios de comunicação, existe uma grande massa de informações que chega contínua e rapidamente; e é preciso formar um juízo crítico sobre ela. No entanto, em razão da exígua carga horária de Geografia, é difícil a inclusão de filmes no conteúdo programático e os mesmos serem objeto de análises profundas. Entretanto, isto não significa uma diminuição da importância de seu emprego e nem de sua utilização.

O ensino da geografia a partir de diferentes linguagens propicia um entendimento mais amplo da disciplina, visto que as aulas apenas com recursos tradicionais amortece a captação da competência cognitiva e da atratividade do aluno pela aula. Assim, é necessário introduzir novos recursos para ministrar aulas atrativas que acompanhem o desenvolvimento dos equipamentos tecnológicos da sociedade contemporânea potencializando os recursos e aproveitando para compreensão do conteúdo.

O desenvolvimento do projeto na Escola Agrícola Municipal Archidamiro Parreira de Sousa, no município de Ituiutaba, envolvendo todas as turmas do Ensino Médio tem possibilitado repassar aos alunos os ônus e bônus do crescimento da cana-de-açúcar no Brasil e de forma particular na Microrregião de Ituiutaba. Nesse aspecto, priorizou-se apresentar aos alunos os impactos ambientais, principalmente em relação aos desmatamentos, poluição e degradação dos recursos hídricos, lixiviação do solo e sociais no que tange a diminuição de culturas como arroz e feijão, a exclusão do pequeno produtor em relação as políticas públicas de incentivos de permanência no campo e precarização do trabalho.

Ao abordar esses temas, percebeu-se que os alunos apresentaram dificuldades em perceber os vários fatores negativos do crescimento da cana-de-açúcar em função principalmente da divulgação da mídia e dos políticos de apresentarem apenas os efeitos positivos da cana.

Assim, o projeto teve como finalidade aguçar o senso crítico dos alunos sobre a expansão do agronegócio da cana, para que eles possam ser reprodutores e difusores de

opiniões. Para isso, destaca-se a importância de projetos de extensão, principalmente de temas que possuam relação didática, prática e que envolva a realidade vivenciada pelo aluno, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (geografia)**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contagem da população** – Ituiutaba – MG – 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>. Acesso em: 08 Março. 2017.

Nas Trilhas da Cana. Direção: Gustavo Mendes, Produção: FACIP/UFU. 2013

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1984